



COMUNICADO SDA Nº 01 /09

Assunto: Influenza A (H1N1). Medidas preventivas.

Data: 06 de maio de 2009

O Brasil é o quarto maior exportador mundial de carne suína, atrás apenas da União Européia, Estados Unidos e Canadá. Os produtos suínos produzidos no país não oferecem risco de disseminação de doenças, em especial a Influenza A (H₁N₁), doença provocada por uma nova estirpe viral.

Recentemente foram detectadas, em Alberta, Canadá, evidências de que o novo vírus infecte os suínos, embora não seja possível assegurar até o presente momento a ocorrência de transmissão de suíno para suíno, nem de suíno para humanos. Segundo informações do Governo Canadense, é "altamente provável" que os suínos tenham sido infectados a partir de pessoa recentemente regressa do México, apresentando quadro clínico compatível com gripe, embora não tenha sido ainda confirmada a infecção dessa pessoa pelo novo vírus. Não houve em qualquer outro país, acometido ou não pela Influenza A (H₁N₁), registro de animais doentes ou infectados pelo agente da doença.

Estão sendo conduzidos estudos para verificação da infectividade do vírus causador da Influenza A (H₁N₁) em espécies animais, sob a supervisão da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

No Brasil, a totalidade da produção de suínos para exportação utiliza sistemas integrados. Nesses sistemas verticalizados de produção, empresas privadas ou cooperativas mantêm contratos com produtores, exercendo forte controle sobre as diversas etapas de produção.

Não obstante, não haver registro, até o presente, de circulação da Influenza A (H₁N₁) no Território Brasileiro, a SDA entende que diante de eventual ocorrência dessa natureza, o risco de disseminação do vírus nos plantéis comerciais brasileiros seria mitigado pelo sistema de produção tecnificado, consideradas as medidas preventivas adicionais que devem ser adotadas, incluindo:

a. a ampliação da freqüência de visitas das equipes de assistência veterinária às granjas de suínos, como parte de ações de intensificação das atividades de vigilância;



- b. a restrição do acesso aos plantéis de suínos de pessoas que apresentem qualquer sintoma de gripe ou que tenham estabelecido contato com pessoas suspeitas de estarem acometidas ou doentes de gripe;
- c. a restrição do acesso aos plantéis de suínos de pessoas que tenham regressado, nos últimos dez dias, de áreas ou zonas de risco para a Influenza A (H₁N₁);
- d. Intensificação dos já existentes programas de biossegurança nas granjas.

O Brasil é pouco dependente da importação de genética suína. A última importação de animais vivos dessa espécie ocorreu em janeiro de 2009, quando 76 suínos foram importados da Holanda, com o estrito cumprimento de todas as exigências sanitárias previstas. As importações de suínos obedecem a critérios estabelecidos em legislação, que incluem quarentena na origem e no destino, e realização de testes de diagnóstico para diversas enfermidades. A título de prevenção, desde o dia 24 de abril todas as autorizações de importação de suínos vivos ou de material de multiplicação suína encontram-se centralizadas em Brasília. O controle efetivo do risco sanitário associado à importação tem logrado assegurar o não ingresso de doenças exóticas de suínos no Brasil como a Síndrome Reprodutiva e Respiratória Suína, doença altamente contagiosa e presente em grande número de países.

Todos os animais para transitarem no Território Nacional, com a finalidade de cria, recria, engorda, reprodução ou qualquer outra finalidade, são obrigatoriamente acompanhados da Guia de Trânsito Animal (GTA), emitida pelo Serviço Veterinário Oficial do Brasil.

O Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de origem animal inclui a inspeção ante e post-mortem dos animais no momento do abate. Esta inspeção é realizada por médicos veterinários oficiais, objetivando assegurar a sanidade, qualidade, inocuidade e conformidade do produto final apresentado aos consumidores.

O consumo de produtos de origem suína certificados pelo Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal segue sendo absolutamente seguro.

Inácio Afonso Kroetz

Secretário de Defesa Agropecuária